

Apresentação

Gustavo Santos de Macedo

 <https://orcid.org/0000-0002-8736-950X>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Márcio Evaristo Beltrão

 <https://orcid.org/0009-0002-3114-531X>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Após três décadas de publicações por meio de chamadas de números temáticos, a Revista Polifonia adotou o formato de fluxo contínuo, resultando em mais esta edição a partir dessa nova dinâmica editorial. Neste número, além de uma resenha de uma obra que aborda questões linguísticas, são apresentados artigos acadêmicos em estudos linguísticos e estudos literários, os quais registram uma pluralidade de perspectivas teóricas e aplicadas em relação aos fenômenos da linguagem.

No artigo *O professor também gesticula: analisando a atividade docente de estagiários de FLE a partir do conceito de gesto pedagógico*, Wescley Batista Lopes (Universidade Federal de Campina Grande) e Rozania Maria Alves de Moraes (Universidade Estadual do Ceará) realizam uma análise verbo-gestual da atividade docente, investigando o papel do gesto pedagógico na prática de professores estagiários de francês como língua estrangeira (FLE). O *corpus* de análise são alguns frames da atividade inicial (aulas) de dois sujeitos de pesquisa que participaram do processo dialógico e reflexivo da autoconfrontação. Deste modo, são analisados o discurso que eles produziram sobre sua prática (atividade sobre atividade) durante as etapas que compõem o processo de coleta de dados.

Em *Ensino da língua paiter na Escola Estadual Indígena Sertanista Apoena Meirelles: fortalecimento linguístico e cultural*, Mônica Cidele Cruz (Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e Naraiel Paiter Surui (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso) abordam o ensino da língua materna Paiter, por meio de reflexões que

dialogam com autores que tratam sobre o assunto, além das orientações do Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas, entre outros textos da legislação, pertinentes à educação escolar indígena. O foco da pesquisa está em uma ação pedagógica, a qual consistiu em um percurso didático-metodológico em que o processo de ensino-aprendizagem se voltou para língua materna, por meio do trabalho com leitura, produção de texto e alguns aspectos verbais da língua, a partir de uma narrativa mítica do povo: *Oy je Ikõr iter nã awetá ewe* (O homem que se transformou em gavião real), contada pelo ancião Itabira Suruí.

Briane Schmitt e Ernani Cesar de Freitas, ambos da Universidade de Passo Fundo, em *Dramáticas do uso de si na corporação policial: a voz feminina no preenchimento do vazio de normas*, analisam as dramáticas do uso de si na maneira como a mulher preenche o vazio de normas no ambiente laboral de uma corporação policial. Para isso, os autores mobilizam noções da Ergologia, tais como capital pessoal, uso de si, corpo-si, dramática do uso de si, tarefa, atividade, normas e vazio de normas. Ademais, eles também acionam a noção de discurso na perspectiva dialógica bakhtiana, visto que a análise realizada é de enunciados proferidos pela voz feminina sobre a atividade de trabalho.

O artigo *Um equívoco da/pela história: o trabalho da memória discursiva em uma paráfrase visual do uniforme de prisioneiros dos campos de concentração*, de Karine Giroto Barbara e Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo (ambos da Universidade Estadual de Maringá), utiliza-se da Análise de Discurso materialista de vertente pecheuxiana para compreender como um conjunto listrado posto à venda no comércio varejista brasileiro em 2023 produziu sentidos de modo a possibilitar a associação, nas redes sociais, da referida peça de roupa aos uniformes dos prisioneiros dos campos de concentração. Para isso, são mobilizados o dispositivo teórico desenvolvido por Pêcheux e, mais especificamente, os conceitos de formações discursivas, esquecimento, memória discursiva, paráfrase e polissemia.

Patrícia Azevedo Gonçalves e Claudio Primo Delanoy, ambos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em *Escrita acadêmica e a capacidade de simbolizar: estratégias de referência, elaboração teórica e organização textual sob o enfoque enunciativo*, discorrem sobre a proposição e a aplicação de um instrumento analítico com categorias e descritores que instrumentalizam uma avaliação enunciativa de textos da esfera acadêmica, como artigos científicos. Essa avaliação é construída a partir dos pressupostos teóricos sobre linguagem de Émile Benveniste (1976, 1989, 2014), o qual, segundo os autores, possibilitou a formulação de categorias analíticas para a avaliação de textos acadêmicos por meio do seu posicionamento epistemológico e de suas contribuições para a compreensão da linguagem.

Em *Apontamentos sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil nos anos de 1500 a 1822*, os professores da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Margarete von Muhlen Poll, Alexandre Macedo Pereira e Talliandre Matos da Silva Pereira, analisam como ocorreu o ensino de língua portuguesa no Brasil no período que antecedeu a independência do Brasil, por meio de questões referentes ao método de ensino, aos materiais didáticos e ao formato das aulas que se propunham ensinar a língua portuguesa. A pesquisa foi realizada em documentos legislativos oficiais, em artigos científicos e em relatos publicados que compreendem o marco histórico acima referido. A metodologia do trabalho

é de cunho bibliográfico e documental, visto que os autores trabalham com textos teóricos das áreas de História, Educação Ensino de Língua Portuguesa.

Vagner Vainer Teixeira Braz (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso) e Dante Gatto (Universidade do Estado de Mato Grosso), em *A trágica construção do desconhecido: reflexões suscitadas pelo conto “O amigo dos desconhecidos” de José de Mesquita*, analisam o supracitado conto a partir de reflexões acerca do nascimento do herói e demais elementos presentes na narrativa, como a autonomia da personagem e a diferença da religião dos gregos o cristianismo. A partir das reflexões realizadas sobre o conto, os autores do artigo destacam que é mais fácil e explicável amar o desconhecido, que suscita em nós um tempo de unidade em que nos sentíamos mais confortáveis no mundo, do que amar o conhecido, que está atravessado pelo racionalismo que fomos obrigados a inserir nas relações por força da convivência.

Deborah Filippetto e Dionei Mathias, ambos da Universidade Federal de Santa Maria, em *Deslocamentos identitários na obra O Simpatizante, de Viet Thanh Nguyen*, analisam o supracitado romance, o qual foi publicado em 2017 e aborda as tensões sociais causadas pelo descolamento de refugiados. As reflexões realizadas pelos autores possuem como foco as dimensões da identidade, em sua oscilação entre ambiguidade e pertencimento, e fundamentam-se teoricamente nas preposições conceituais de autores como Luciano dos Santos (2011), Stuart Hall (2006) e Anthony Kwame Appiah (2019). Para os autores, *O Simpatizante* se revela atento à complexidade de construções identitárias ao manter-se na tensão inerente à ambiguidade e concebendo novas formas de pertencimento.

Por sua vez, em *O ensino de línguas e literaturas proposto pela BNCC sob a perspectiva de linguistas aplicados*, os autores Paula De Col Campanha, Leandra Ines Seganfredo Santos e Vanessa Fabíola Silva de Faria (todos da Universidade do Estado de Mato Grosso) realizam a resenha do livro “A BNCC e o ensino de línguas e literatura”, organizado por Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt, pesquisadora na área de Linguística Aplicada e professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e por Marcel Alvaro de Amorim, também pesquisador na área de Linguística Aplicada e professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dividida em 10 capítulos, a obra debate algumas controvérsias observadas na BNCC e destaca que a implementação desse documento curricular exige uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a função da escola na formação cidadã, humana e social dos estudantes.

Espera-se que as contribuições apresentadas nesta edição possam promover estudos e debates acadêmicos necessários para a circulação e ampliação de conhecimentos científicos construídos por meio das pesquisas em Linguística e Literatura. Desta forma, o papel institucional e acadêmico da Revista Polifonia em promover resultados de pesquisas dessas duas áreas prossegue se mantendo ao longo da história e se atualizando em relação às mais recentes políticas editoriais.